

PLANO DE INFRAESTRUTURA ESTRATÉGICA

Coordenador: BENAMY TURKIENICZ

Autor: PAULA FLORES BELLÉ

A ocupação de territórios municipais em economias de mercado costuma envolver três variáveis principais: as forças motrizes de ocupação, as dificuldades / potencialidades de ocupação e a disputa de outros municípios pela captação de investimentos. Em cenários regionais constituídos por vários municípios forças motrizes costumam emergir junto a investimentos em infraestruturas. No Brasil, cenários regionais propícios ao desenvolvimento são freqüentemente construídos por iniciativas de administrações municipais oferecendo condições vantajosas para a expansão destas forças. Vantagens competitivas são criadas pelos municípios que alcançam melhor dinâmica e planejamento. Planos de Infraestrutura Estratégica constituem base para buscar recursos, através de diferentes planos setoriais e projetos de infraestrutura, para criar as condições de competição adequadas aos objetivos e metas municipais. Por outro lado, Planos Diretores, através de sua componente reguladora exercem forte influência sobre a maior ou menor facilidade dos municípios em oferecerem a investidores e forças motrizes do desenvolvimento econômico as condições para desenvolvimento de seus negócios. A vinculação entre as condições de infraestrutura e as condições institucionais oferecidas pelo município através dos Planos Diretores constituem tecido fundamental, não só para a visualização das garantias logísticas de crescimento de indústrias e negócios em geral, mas também situa-se como elemento-guia para a implementação de políticas públicas de sustentabilidade que visem associar a geração de empregos e renda ao bem estar da população. A proposta do NTU UFRGS (Núcleo de Tecnologia Urbana da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) de um Plano de Infraestrutura Estratégica para o município de Guaíba envolveu: * a análise de concorrência sobre as condições logísticas (Infraestrutura associada ao Plano Diretor) oferecidas por municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (análise FOFA - Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) e a caracterização do potencial do município de Guaíba para atrair investimentos na região * a estruturação de Termos de Referência para a obtenção de dados e elaboração de Estudos, Programas e Planos Setoriais capazes de orientar a criação de Infraestrutura estratégica capaz de atrair o a captação de recursos para o desenvolvimento sustentável do município num horizonte de dez anos. Os componentes e enfoques principais do planejamento da Infraestrutura de Guaíba foram:

1. Ordenamento e Gestão do Território: trata do planejamento do uso e ocupação do solo na municipalidade, definindo uma estratégia sustentável para o desenvolvimento econômico, para o bem estar da população e para o meio ambiente. 2. Solo e Meio Ambiente: definições das aptidões que permitam utilizar o solo no desenvolvimento econômico e ambiental a partir de metas de sustentabilidade humana e ambiental; 3. Mobilidade e Transporte: implica a integração dos meios de locomoção na cidade com os diferentes usos do solo visando atender a moradia, os serviços e a indústria dentro dos meios econômicos e sociais de desenvolvimento; 4. Águas Urbanas: envolvem os serviços de saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, gerenciamento de resíduos sólidos e drenagem urbana) para atender a sustentabilidade mencionada acima dentro das interações e aptidões do uso do solo. Estes componentes, quando tratados de forma isolada, acabam gerando impactos indesejados ou custos inadequados. A integração entre os mesmos, ao contrário, permite poupar recursos com a geração de soluções otimizadas. A eficácia de uma administração municipal pode ser medida pela maior ou menor capacidade de otimizar seus recursos.